

**Ansiedade e depressão em adolescentes em meio à pandemia**

Anxiety and depression among adolescents during the pandemic

Ansiedad y depresión en adolescentes en medio de la pandemia

Isadora Mendes Fernandes¹, Lucas Moura Estanislau¹, Isabela Chaves Chiaretto Guerra¹, Isabella Caetano Romão¹, Renata Aparecida Elias Dantas¹.**RESUMO**

Objetivo: Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na ansiedade e depressão em adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed). A busca foi realizada em outubro de 2023. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) foram: depressão, ansiedade, adolescentes, pandemia e Covid-19 e seus correspondentes em inglês, com as combinações dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: publicações em português e inglês, estudos originais de natureza primária, de livre acesso, disponibilizados na íntegra e publicados entre 2018 e 2023. **Resultados:** Este estudo foi feito por intermédio de análise de 20 artigos sobre a relação da pandemia de Covid-19 e os sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes. Os resultados obtidos foram apresentados no Quadro 1, o qual evidencia autores, tipo de estudos e os principais achados. **Considerações finais:** Diante da observação dos estudos, ficou evidente que a pandemia de Covid-19 resultou no aumento considerável de transtornos de ansiedade e depressão em adolescentes no mundo todo. **Palavras-chave:** Depressão, Ansiedade, Adolescentes, Covid-19, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on anxiety and depression in adolescents. **Methods:** Integrative review, in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) and *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed). The search was realized in October 2023. The descriptors in health sciences (DeCS) were: depression, anxiety, adolescents, pandemic and Covid-19 and their correspondents in English, with combinations of the boolean operators AND and OR. The inclusion criteria were: publications in Portuguese and English, original studies of a primary nature, freely accessible, available in full and published between 2018 and 2023. **Results:** This study was carried out through the analysis of 20 articles on the relationship between the Covid-19 pandemic and the symptoms of anxiety and depression in adolescents. The results obtained were presented in the Table 1, which shows authors, type of studies and the main findings. **Final considerations:** Based on the studies, it was evident that the Covid-19 pandemic resulted in a considerable increase in anxiety disorders and depression in adolescents worldwide. **Keywords:** Depression, Anxiety, Adolescents, Covid-19, Pandemic.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de la pandemia de Covid-19 sobre la ansiedad y la depresión en adolescentes. **Métodos:** Revisión integrativa, en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (Scielo) y Biblioteca Nacional de Medicina e Institutos Nacionales de Salud (PubMed). La búsqueda se realizó en octubre de 2023. Los descriptores en ciencias de la salud (DeCS) fueron: depresión, ansiedad, adolescentes, pandemia y Covid-19 y sus correspondientes en inglés, con combinaciones de los operadores booleanos AND y OR. Los criterios de inclusión fueron: publicaciones en portugués e inglés, estudios originales de carácter primario, de libre acceso, disponibles íntegramente y publicados entre 2018 y 2023. **Resultados:** Este estudio se realizó a

¹ Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília - DF.

través del análisis de 20 artículos sobre la relación entre la pandemia de Covid-19 y los síntomas de ansiedad y depresión en adolescentes. Los resultados obtenidos se presentaron en la Tabla 1, en la que se muestran los autores, el tipo de estudios y los principales hallazgos. **Consideraciones finales:** Según los estudios, se evidenció que la pandemia de Covid-19 provocó un aumento considerable de los trastornos de ansiedad y depresión en adolescentes de todo el mundo.

Palabras clave: Depresión, Ansiedad, Adolescentes, Covid-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o início da pandemia da Covid-19, que repercutiu em várias esferas da sociedade e medidas sanitárias. O isolamento social imposto pela maioria dos países durante esse período trouxe impactos sentidos por todas as faixas etárias da sociedade, no entanto, foi o principal fator de agravamento na saúde mental de adolescentes, uma vez que nessa fase da vida é essencial o contato entre pares para o desenvolvimento psicossocial. A adolescência é circunscrita à segunda década de vida, dos 10 aos 19 anos, segundo a OMS. Esse período, transição do indivíduo da infância para a vida adulta, é marcado por mudanças de caráter físico, mental, emocional, sexual e social. O desenvolvimento emocional e mental é profundamente impactado pelo ambiente, logo os adolescentes têm a saúde mental mais vulnerável, causando maiores taxas de depressão e ansiedade nessa fase (MAGSON NR, et al., 2021).

É importante destacar que a ansiedade é uma mobilização de recursos biológicos que prepara o organismo para responder a uma situação de ataque. No entanto, caso ela dure por tempo considerável e seja desproporcional ao contexto, ela se torna patológica. No contexto da pandemia da Covid-19, a preocupação com o confinamento domiciliar aumentou os sintomas de ansiedade generalizada (HAWES MT, et al., 2021).

A depressão, outro transtorno altamente prevalente e grave, é caracterizado pela sensação de tristeza, desânimo e solidão (HAFSTAD GS, et al., 2022). Estes sintomas foram sentidos por centenas de milhares de adolescentes devido a pandemia da Covid-19, que impactou em diversos segmentos da vida desses jovens, seja nas relações interpessoais ou até o acesso a informações das mídias (MAGSON NR, et al., 2021).

Vários estudos longitudinais mostraram que, com a crise pandêmica e, conseqüentemente o isolamento social, os jovens sofreram uma queda no índice de bem-estar e comportamento mental. Na Alemanha, 70,7% dos 1040 jovens de 7 a 17 anos relataram um sentimento de sobrecarga gerado pelas mudanças sociais, como o ensino a distância e o contato com os amigos. Antes da crise, o índice de problemas mentais na mesma população citada anteriormente era de 17,6% e passou para 30,4% durante a pandemia da COVID-19 (RAVENS-SIEBERER U, et al., 2021).

Alguns contextos foram considerados de maior vulnerabilidade para o aumento do número de casos de problemas mentais. Nesse sentido, jovens com problemas financeiros, problemas de saúde mentais anteriores e migrantes relataram maior piora no estado de saúde (AKKAYA-KALAYC TI, et al., 2020). Ainda sobre os grupos de risco, o sexo feminino também foi o mais afetado por sintomas de depressão e pânico (HAWES MT, et al., 2021).

Outro fator que interferiu diretamente na piora dos sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes, foi o isolamento mais rigoroso. Quando comparados, a Espanha impôs medidas mais restritivas e rigorosas, obtendo maiores níveis de ansiedade. Já Portugal, teve confinamento voluntário, resultando em níveis mais baixos (ORGILÉS M, et al., 2021).

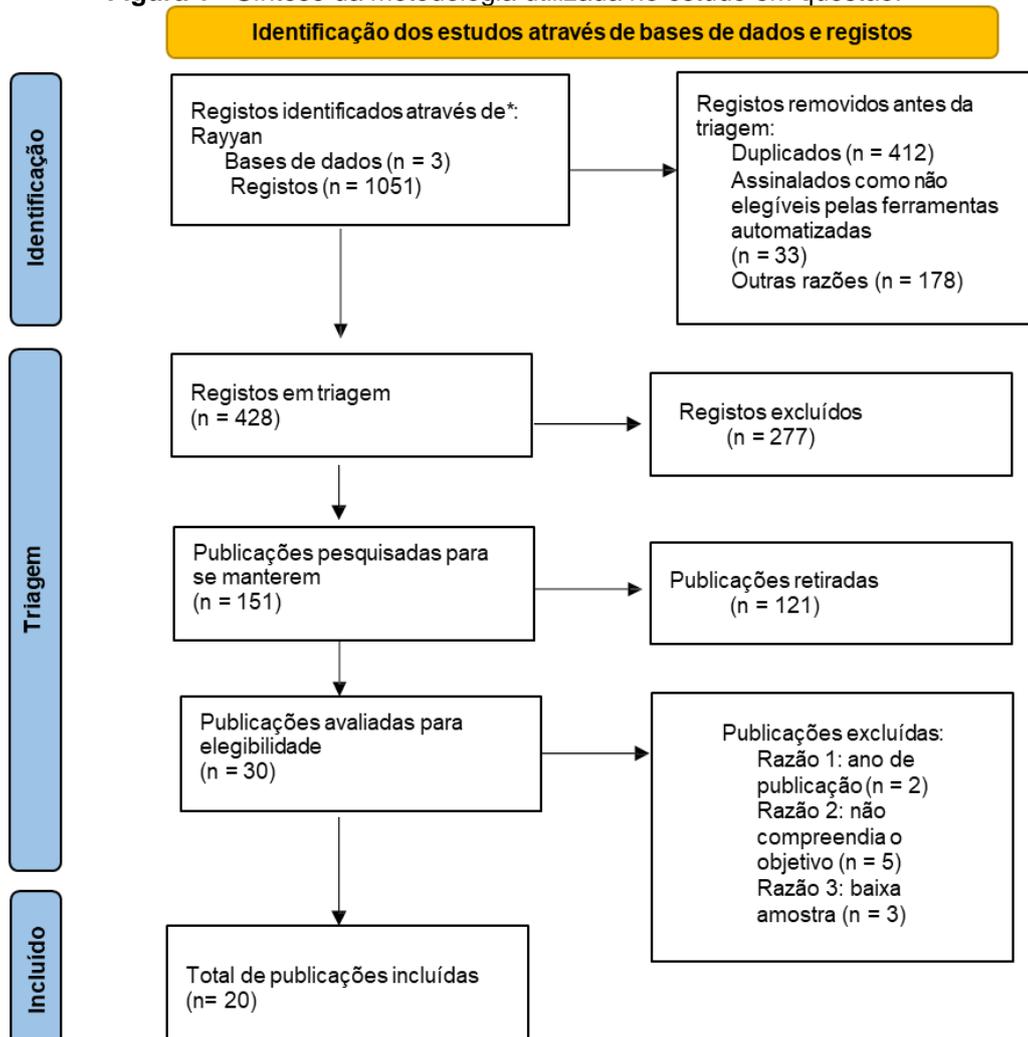
Nessa revisão integrativa, buscamos analisar os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes, com foco na ansiedade e depressão. Buscamos comparar os índices de sintomas de ansiedade e depressão de antes da pandemia com os índices durante a crise, relacionando com os fatores de risco como idade, sexo, exposição à mídia, desenvolvimento psicossocial, luto, adoecimento de familiares, situação econômica, relacionamento com os pais, relacionamento entre pares, classe social, entre outros.

MÉTODOS

A abordagem metodológica deste trabalho se propôs a um compilado de pesquisa bibliográfica por meio de um estudo descritivo, baseado em uma revisão integrativa da literatura (RIL) realizado no mês de outubro de 2023. Para desenvolver a questão norteadora do trabalho foi utilizada a estratégia PICO (acrônimo para o P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação; O: *outcome*/resultado), usando P: adolescentes, I: isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, C: período sem isolamento, anterior à pandemia, O: depressão e ansiedade. A questão norteadora utilizada foi: Quais os impactos na ansiedade e depressão em adolescentes durante a pandemia da Covid-19?

Os critérios de inclusão foram artigos que tratavam a respeito da incidência de depressão e ansiedade em adolescentes na pandemia da Covid-19 em comparação ao período anterior, publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português, inglês e alemão, de livre acesso e disponibilizados na íntegra. Excluíram-se artigos de revisão sistemática, meta-análise e relato de caso. Foi feita a pesquisa de artigos por quatro pesquisadores de forma independente, acedendo às bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed). Fez-se as pesquisas em títulos e resumos, utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): Depressão (*depression*); Ansiedade (*anxiety*); Adolescentes (*adolescents*); Pandemia (*pandemic*); Covid-19 (COVID-19) e os operadores booleanos AND e OR.

Figura 1 - Síntese da metodologia utilizada no estudo em questão.



Fonte: Fernandes IM, et al., 2024. Fundamentado em Page MJ, et al., 2021.

A partir na busca nas bases de dados, foram recuperados 1051 registros, os quais 623 foram removidos após a primeira triagem, totalizando 428 artigos para análise. Após a segunda triagem, 277 registros foram excluídos, principalmente devido ao tipo de pesquisa, logo, ao final 151 artigos permaneceram para análise. Ao final da observação, foram retirados 131 registros, restando os 20 artigos utilizados para o estudo. Para ilustrar a metodologia em questão, segue a **Figura 1**.

RESULTADOS

Dessa forma, os principais achados sobre o efeito da pandemia e o isolamento na saúde mental, principalmente nos sintomas de ansiedade e depressão, dos adolescentes nos vinte artigos selecionados dos últimos 3 anos foram resumidos no **Quadro 1**, ressaltando os autores e o tipo de estudo utilizado em cada um dos artigos.

Quadro 1 - Relação dos efeitos da pandemia com a saúde mental em adolescentes.

Autores (Ano)	Tipo de estudo	Principais achados
AKKAYA-KALAYCI, et al. (2020)	Estudo transversal (n= 1.240)	Em uma pesquisa on-line realizada durante a pandemia com 1.240 participantes, 50,9% deles afirmaram uma diminuição do seu estado de saúde mental. Além disso, foi constatado que as mulheres sofreram mais com a ansiedade e depressão que os homens.
DÖNMEZ Y, et al. (2021)	Estudo transversal (n=1071)	Um dos objetivos deste estudo foi determinar a frequência dos sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes durante o surto da COVID-19. Os resultados revelaram que a taxa de sintomas de ansiedade foi de 49,9% e de 29,5% para sintomas de depressão.
HAFSTAD GS, et al. (2021)	Estudo longitudinal (n= 3.572)	No geral, houve um aumento de 6,3% nos sintomas de ansiedade e depressão, entre jovens de 12 a 16 anos, durante a pandemia, em relação a antes da pandemia. Além disso, meninas, adolescentes com problemas de saúde mental pré-existent e aqueles que viviam em famílias monoparentais foram os mais afetados.
HAWES MT, et al. (2021)	Estudo COPSY (n=451)	Foi percebido o aumento de sintomas de depressão e ansiedade em todos os participantes. Nas mulheres, o aumento foi de quase três vezes nas taxas de depressão do período pré-Covid-19 até a pandemia. 49% das mulheres apresentaram ansiedade generalizada durante o período de isolamento. As causas associadas foram mudanças na vida, confinamento e preocupações escolares.
KOSTEV K, et al. (2021)	Estudo transversal (n= 454.741)	O número de crianças e adolescentes com diagnóstico de depressão e ansiedade aumentou de abril de 2020 a dezembro de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. Esse aumento foi mais prevalente entre crianças de 10 a 12 anos e foi mais constatado entre meninas do que entre meninos.
MAGSON NR, et al. (2021)	Estudo longitudinal (n=248)	Em média, as mulheres relataram mais sintomas de depressão e ansiedade nos períodos antes e depois da pandemia. As causas mais prevalentes da angústia decorrente do isolamento social foram: não conseguir ver os amigos, seguido por infecção ou morte de algum familiar/amigo.
MOHLER-KUO M, et al. (2021)	Estudo transversal (n=1.146)	Durante a pandemia, 53,7% das meninas e 38,4% dos meninos que participaram da pesquisa relataram sintomas depressivos. Enquanto, 46,7% das meninas e 33,1% dos meninos relataram sintomas de ansiedade.

Autores (Ano)	Tipo de estudo	Principais achados
ORGILÉS M, et al. (2021)	Estudo longitudinal (n=515)	Cerca de 38,8% das crianças adolescentes relataram ansiedade e 19% apresentavam sintomas depressivos. Além disso, a porcentagem de crianças que pontuaram acima do ponto de corte para ansiedade foi maior na Espanha em comparação com a Itália e Portugal.
RAVENS-SIEBERER U, et al. (2021)	Estudo de coorte (n= 1040)	No período da pandemia, houve uma diminuição na qualidade de vida entre jovens de 11 a 17 anos. O número de problemas psicológicos aumentou de 17,6% para 30,4%. Dos jovens estudados, 24,1% relataram aumento dos sintomas de ansiedade. Já no caso da depressão, os valores analisados não apresentaram mudanças significativas.
SELÇUK EB, et al. (2021)	Estudo transversal (n=447)	Constatou-se que a prevalência de sintomas de ansiedade foi de 40,3%, enquanto de sintomas de depressão foi de 50,8%. Quando a gravidade dos sintomas foi examinada, foi determinado que 28% dos participantes apresentavam sintomas de ansiedade moderados ou altos, e essa taxa foi de 37,6% para sintomas depressivos.
TANG S, et al. (2021)	Estudo Transversal (n=4.391)	Dos participantes, 24,9% relataram sintomas de ansiedade e 19,7% sintomas de depressão. Os alunos do ensino secundário apresentaram maiores níveis de ansiedade e depressão, em relação aos alunos mais novos.
BARENDSE M, et al. (2022)	Estudo longitudinal (n=1.339)	Os sintomas de depressão e ansiedades aumentaram significativamente do período anterior à pandemia para durante. Adolescentes de origem multirracial apresentaram mais sintomas, além de pessoas em países com maiores restrições governamentais para a pandemia.
HASFTAD GS, et al. (2022)	Estudo longitudinal (n=521)	Em uma pesquisa feita em três momentos, antes, durante e depois da pandemia, houve um aumento progressivo dos sintomas de ansiedade e depressão. E entre a primeira e a segunda pesquisa, as meninas tiveram um aumento mais expressivo que os meninos.
JONES SE, et al. (2022)	Estudo transversal (n=7.705)	Cerca de um em cada três estudantes do ensino médio relatou problemas de saúde mental com o início da pandemia. Estudantes mulheres, gays, lésbicas ou bissexuais foram um grupo mais vulnerável para esses problemas. O estudo incluiu como má saúde mental estresse, ansiedade e depressão.
VAN LOON WG , et al. (2022)	Estudo controlado randomizado (n=188)	Em geral, não foram observadas mudanças significativas nas taxas de ansiedade e depressão. Entretanto, adolescentes que não moravam com ambos os pais e adolescentes que relataram escores mais baixos de apoio social estavam mais propensos às doenças mentais.
SHOSHANI A, et al. (2022)	Estudo longitudinal (n=2.423)	O estudo observou que durante a pandemia da Covid-19, 18% das crianças e adolescentes apresentaram sintomas depressivos e 23% apresentavam sintomas de ansiedade. Além disso, crianças e adolescentes fisicamente ativos durante a pandemia apresentaram menor probabilidade de sintomas depressivos, enquanto estudantes com maior tempo de tela de computador tinham maior chance de apresentar sintomas depressivos e de ansiedade.

Autores (Ano)	Tipo de estudo	Principais achados
BILU Y, et al. (2023)	Estudo de coorte (n=218.146)	A ansiedade em adolescentes de 11 a 17 anos teve um aumento de 15% em comparação à pré -pandemia e a segunda onda da pandemia (dezembro de 2020), e partir disso houve pequena diminuição dos casos. Os sintomas depressivos na segunda onda tiveram um aumento de 5% comparado a pré -pandemia, e logo depois obteve ligeira diminuição. Além disso, as meninas apresentaram mais sintomas de ansiedade e depressão em relação aos meninos.
MATSUMOTO N, et al. (2023)	Estudo longitudinal (n=926)	Os casos depressivos aumentaram de 65,5% no período pré-pandemia para 73,2% nos pós pandemia em adolescentes japoneses de 9 a 18 anos.
RAVENS-SIEBERER U, et al. (2023)	Estudo longitudinal (n=2.471)	A pesquisa feita comparando as 5 ondas da pandemia constatou que os sintomas de ansiedade entre participantes de 11 a 17 anos, aumentaram na primeira e segunda onda, chegando em 30,1% e após oscilação diminuíram para níveis similares ao período pré-pandemia. Em relação à depressão, houve um pico de aumento nas primeiras ondas, mas sem grande significância, seguidos por diminuição no final do curso da pandemia.
ZUCCOLO PF, et al. (2023)	Estudo longitudinal (n= 5.795)	Os sintomas depressivos aumentaram significativamente no segundo semestre de 2020 e em maio de 2021. Já os sintomas de ansiedade aumentaram em julho de 2020, mas diminuíram do final de 2020 em diante. O sexo feminino foi associado a menos sintomas de ansiedade.

Fonte: Fernandes IM, et al., 2024.

DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 impactou a vida de milhares de pessoas. Estudos anteriores sugeriram o aumento da incidência de depressão e ansiedade entre o público jovem. Apesar de não haver provas concretas, diversas situações podem ser relacionadas ao aumento no índice de sintomas de ansiedade e depressão em jovens. O presente estudo, por meio de uma análise de artigos, trouxe alguns fatores considerados de risco para o aumento desses sintomas.

As medidas governamentais implementadas, como o isolamento e o fechamento das escolas, foram fortemente associadas ao aumento nos sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, ser do sexo feminino também apresentou maior risco de desenvolver ansiedade e depressão. Classes mais baixas ou com menor apoio social e exposição às mídias também foram associados (MAGSON, et al., 2021; BILU Y, et al., 2023; RAVENS-SIEBERER U, et al., 2023; DÖNMEZ Y, et al., 2021).

Jovens que tiveram parentes diagnosticados com covid, principalmente se os parentes tiverem sido internados, adolescentes em famílias monoparentais ou com pouca convivência com os pais e amigos foram fatores associados ao aumento no número de depressão e ansiedade entre jovens. Além disso, adolescentes que já tinham sintomas de ansiedade e depressão relataram piora (VAN LOON WG, et al., 2022; ZUCCOLO PF, et al., 2023; HAFSTAD GS, et al., 2021; BILU Y, et al., 2023).

Os sintomas de ansiedade e depressão foram observados em maior incidência absoluta em adolescentes mais velhos, principalmente entre 16 e 17 anos de idade, em comparação com as outras faixas etárias, contudo essa diferença não é significativa. Além disso, é visto que a depressão e ansiedade aumentam de forma progressiva na transição do ensino fundamental para o ensino médio. O crescimento desses transtornos ao longo da adolescência pode ser atribuído a mudanças biológicas, em especial às transformações hormonais nesse período, mas também a acontecimentos adversos, como o aumento da

pressão acadêmica e dificuldades interpessoais. Já a ampliação da ansiedade e depressão em crianças mais novas, se deu sobretudo a mudanças na rotina devido ao isolamento (BILU Y, et al., 2023; DÖNMEZ Y, et al., 2021).

Estudos anteriores apontam que o isolamento, acompanhado pelo sentimento de solidão, foi um grande preditor de impacto para o aumento dos sintomas de depressão e ansiedade, tanto no início da pandemia, quanto no acompanhamento (ZUCCOLO PF, et al., 2023). Entretanto, alguns estudos apontam que o confinamento domiciliar diminuiu a ansiedade social em alguns jovens, gerada pelas pressões sociais (HAWES MT, et al., 2021).

Durante o período de bloqueio, os jovens que permaneceram conectados com os amigos tiveram um impacto positivo no aumento do índice de satisfação com a vida e diminuiu a chance de sintomas de ansiedade e depressão (MAGSON NR, et al., 2021). Esse mesmo estudo concluiu ainda que os jovens que seguiram rigorosamente as regras impostas pelo Estado de permanecer em casa relataram níveis mais baixos de satisfação com a vida.

A classe social e o nível socioeconômico em que os jovens estão inseridos são um fator de grande importância para o desenvolvimento psicossocial mesmo fora do contexto da pandemia. Esses fatores foram agravados durante o isolamento, uma vez que os adolescentes estavam muitas vezes restritos em convívios sociais complicados e degradantes, propícios ao aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão. Foi relatado que adolescentes com muitos recursos pessoais e elevado apoio social apresentaram melhores resultados em testes de saúde mental, em comparação a jovens sem esse apoio (VAN LOON WG, et al., 2022; RAVENS-SIEBERER U, et al., 2023).

Ainda, certos grupos sociais menos favorecidos, agregados familiares de baixa renda, famílias em que os pais usam drogas e grupos familiares em que foi relatado o abuso infantil, apresentaram maior persistência de problemas de saúde mental, em especial sintomas de depressão e ansiedade (HAFSTAD GS, et al., 2021).

A boa relação com os pais também é um fator fundamental na proteção contra agravos de saúde mental. É consenso, entre os pesquisadores que retrataram a relação parental, que adolescentes que possuíram diálogo aberto com os pais sobre a Covid-19, suas preocupações e dificuldades durante o isolamento social, apresentaram níveis mais baixos de ansiedade e depressão (ORGILÉS M, et al., 2021; TANG S, et al., 2021).

O próprio convívio em um agregado familiar monoparental surpreendentemente foi um fator de risco para desenvolvimentos de sintomas de doenças mentais. Aparentemente, essa dinâmica familiar é caracterizada por mais instabilidade nas relações e acarreta um ambiente mais estressante para o jovem em desenvolvimento, em especial em momentos de crise como foi o caso do isolamento social durante a pandemia. (VAN LOON WG, et al., 2022; HAFSTAD GS, et al., 2021).

O convívio entre pares, em especial no ambiente escolar, foi bastante prejudicado durante o isolamento social na pandemia da Covid-19. Apesar do uso difundido de muitas tecnologias que permitam a permanência dessas relações mesmo à distância, o convívio presencial é de extrema importância para jovens em desenvolvimento. Assim, o menor tempo em ambiente escolar e de lazer com amigos foi associado a maiores taxas de sintomas depressivos em adolescentes e a incapacidade de participar de atividades extracurriculares normais com colegas foi relatada como um tipo de preocupação dos adolescentes. Além disso, um dos problemas mais relatados pelos adolescentes durante o período do fechamento das escolas foi a dificuldade de aprendizado, incapacidade de resolução de dúvidas com os professores e falta de motivação, todos fatores associados com o aumento de sintomas de doenças psicológicas nos testes realizados (MAGSON NR, et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o sexo feminino apresenta níveis mais baixos de satisfação com a vida e saúde mental quando comparado com o sexo masculino. Os fatores causadores não são comprovados, mas podemos relacionar o maior índice de depressão e ansiedade no sexo feminino com a influência dos hormônios sexuais, baixa auto-estima, maior exposição ao estresse associado com a desigualdade de gênero e maior chance de sofrer violência (BILU Y, et al., 2023).

Além disso, em geral, adolescentes do sexo feminino têm maiores chances de apresentarem níveis de estresse mais elevados, já que são mais propensas a desenvolverem sintomas internalizantes após serem expostas ao estresse e trauma (VAN LOON WG, et al., 2022). Outro fator associado ao aumento no índice de ansiedade e depressão entre meninas durante a pandemia, foi que as jovens relataram maiores preocupações de serem infectadas e de parentes serem infectados. Elas também apresentaram piores valores de autocontrole e saúde geral (AKKAYA-KALAYC TI, et al., 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, os adolescentes que não possuíam históricos de sintomas de ansiedade e depressão foram os que mais desenvolveram esses transtornos em comparação aos que já relatavam esses sintomas. Visto que, o isolamento social foi uma mudança drástica na vida de centenas de milhares de adolescentes que estão em fase de transição e se viram pressionados por essas alterações, desenvolvendo, assim, manifestações de ansiedade e depressão (BILU Y, et al., 2023). Em contrapartida, os jovens que já tinham transtornos mentais antes da pandemia foram um dos principais grupos de risco, uma vez que, no primeiro momento da pandemia, diminuiu-se o acesso a serviços de saúde mental (HAFSTAD GS, et al., 2021).

A perda de familiares e o luto tem um grande fator de impacto na saúde mental dos jovens em desenvolvimento, mesmo em situações de normalidade. Essa experiência foi fortemente agravada no período da pandemia pela maior exposição à doença e à morte, em que muitos presenciaram o agravamento da saúde de membros da família e estiveram em contato íntimo com o fim da vida pela primeira vez. Na pandemia, muitos desenvolveram, principalmente, depressão devido a experiência de doença e morte de familiares e entes queridos pela Covid-19 (ZUCCOLO PF, et al., 2023).

Foi observado que a taxa de sintomas depressivos foi de 57,1% em jovens que perderam alguém próximo pelo vírus, o que mostra o alto impacto da mortalidade no desenvolvimento de transtornos mentais durante o período (DÖNMEZ Y, et al., 2021).

Grande quantidade de informações sobre a pandemia da Covid-19, como a facilidade de transmissão e suas consequências, foi amplamente difundida pelas mídias, seja na televisão ou na Internet. Logo, o aumento da ansiedade e depressão em adolescentes foi associado a imensa exposição a essas reportagens sensacionalistas, o que causava o sentimento de preocupação e aflição diante a realidade apresentada (MAGSON NR, et al., 2021; DÖNMEZ Y, et al., 2021). Além disso, o crescimento do tempo de uso de redes sociais durante a pandemia contribuiu para o desenvolvimento ou piora dos sintomas de ansiedade e depressão sentida pelos jovens (SHOSHANI A, et al., 2022).

Estudos anteriores também apontaram que transtornos alimentares estão relacionados à insatisfação corporal, baixa autoestima e depressão. Além disso, os comportamentos desses transtornos podem estar relacionados com uma tentativa de fuga do sentimento de incerteza e impotência gerados pela pandemia. Os transtornos alimentares, assim como a ansiedade e a depressão, foram maiores entre o sexo feminino e foram encontrados em todas as faixas etárias, mas com predominância entre crianças de 12 a 13 anos (BILU Y, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados dos artigos investigados, ficou evidente que a taxa de sintomas de ansiedade e depressão aumentou durante a pandemia da Covid-19, visto que o isolamento social gerou repercussões em vários âmbitos na vida dos adolescentes. A perturbação da vida social, o afastamento dos amigos e do convívio escolar, a exposição exacerbada às mídias, a idade, o sexo, o enfrentamento do falecimento e adoecimento de familiares foram alguns dos fatores que favoreceram o desenvolvimento e agravamento dos transtornos mentais em adolescentes meio ao isolamento. Portanto, faz-se evidente que centenas de milhares de adolescentes no mundo todo sofreram com ansiedade e depressão em meio à pandemia e fase da vida marcada por transformações.

REFERÊNCIAS

1. AKKAYA-KALAYCI T, et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Psychological Well-Being of Young People Living in Austria and Turkey: a multicenter study. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2020; 17(23): 9111.
2. BARENDSE M, et al. Longitudinal Change in Adolescent Depression and Anxiety Symptoms from before to during the COVID-19 Pandemic. *Journal Of Research On Adolescence*, 2022; 33(1): 74-91.
3. BILU Y, et al. Data-Driven Assessment of Adolescents' Mental Health During the COVID-19 Pandemic. *Journal Of The American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry*, 2023; 62(8): 920-937.
4. DÖNMEZ Y, et al. Frequency of Anxiety, Depression, and Irritability Symptoms in Children During the COVID-19 Outbreak and Potential Risk Factors Associated With These Symptoms. *Journal Of Nervous & Mental Disease*, 2021; 209(10): 727-733.
5. HAFSTAD GS, et al. Changes in Adolescent Mental and Somatic Health Complaints Throughout the COVID-19 Pandemic: a three-wave prospective longitudinal study. *J Adol Health*, 2022; 71(4): 406-413.
6. HAFSTAD GS, et al. Adolescents' symptoms of anxiety and depression before and during the Covid-19 outbreak – A prospective population-based study of teenagers in Norway. *The Lancet Regional Health - Europe*, 2021; 5 :100093.
7. HAWES MT, et al. Increases in depression and anxiety symptoms in adolescents and young adults during the COVID-19 pandemic. *Psychological Medicine*, 2021; 52(14): 3222-3230.
8. JONES SE, et al. Mental Health, Suicidality, and Connectedness Among High School Students During the COVID-19 Pandemic, 2022; 71(3): 16-21.
9. KOSTEV K, et al. Increase in depression and anxiety disorder diagnoses during the COVID-19 pandemic in children and adolescents followed in pediatric practices in Germany. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2021; 32(5): 873-879.
10. MAGSON NR. et al. Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic. *Journal Of Youth And Adolescence*, 2020; 50(1): 44-57.
11. MATSUMOTO N, et al. Longitudinal impact of the COVID-19 pandemic on the development of mental disorders in preadolescents and adolescents. *Bmc Public Health*, 2023; 23(1): 1.
12. MOHLER-KUO M, et al. Stress and Mental Health among Children/Adolescents, Their Parents, and Young Adults during the First COVID-19 Lockdown in Switzerland. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2021; 18(9): 4668.
13. ORGILÉS M, et al. Anxiety and Depressive Symptoms in Children and Adolescents during COVID-19 Pandemic: a transcultural approach. *Psicothema*, 2021; 331: 125-130.
14. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372(71).
15. RAVENS-SIEBERER U, et al. Seelische Gesundheit und psychische Belastungen von Kindern und Jugendlichen in der ersten Welle der COVID-19-Pandemie – Ergebnisse der COPSY-Studie. *Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz*, 2021; 64(12): 1512-1521.
16. RAVENS-SIEBERER U, et al. Three years into the pandemic: results of the longitudinal german copsy study on youth mental health and health-related quality of life. *Frontiers In Public Health*, 2023; 11.
17. SELÇUK EB, et al. Anxiety, depression and post-traumatic stress disorder symptoms in adolescents during the COVID-19 outbreak and associated factors. *Intern Journal Of Clinical Practice*, 2021; 75(11).
18. SHOSHANI A, et al. The mental health effects of the COVID-19 pandemic on children and adolescents: risk and protective factors.. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 2022; 14(8): 1365-1373.
19. TANG S, et al. Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: the importance of parent-child discussion. *Journal Of Affective Disorders*, 2021; 279: 353-360.
20. VAN LOON WG, et al. Trajectories of adolescent perceived stress and symptoms of depression and anxiety during the COVID-19 pandemic. *Scientific Reports*, 2022; 12(1).
21. ZUCCOLO PF, et al. Children and adolescents' emotional problems during the COVID-19 pandemic in Brazil. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 2022; 32(6): 1083-1095.